



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Pneumatose Intestinal Em Paciente Especial

**Autores:** CLARISSA RODRIGUES DA SILVA BRITO; CARLOS ARISTIDES FLEURY GUEDES; LUIZ SIQUEIRA FILHO; VÍNICIUS PAULINO DA COSTA; LUIZ FERNANDO DE FREITAS

**Resumo:** Introdução: A pneumatose cística intestinal (PCI) é uma patologia rara, com pico de incidência entre 25 e 60 anos e mais prevalente entre homens, associada a uma série de comorbidades. Consiste na presença de cistos mucosos e submucosos, com conteúdo gasoso. Pode se desenvolver em qualquer parte do trato digestivo, mais comumente em intestino delgado e cólon, adotando aparência cística ou linear. A fisiopatologia ainda não é bem conhecida. Os sintomas mais comuns são diarreia, distensão abdominal, flatulência, dor abdominal e hematoquezia. O diagnóstico é realizado por tomografia, colonoscopia com biópsia e radiografia de abdome. Descrição do caso: Paciente de 14 anos, com paralisia cerebral por sequela de encefalite, com vômitos, dor abdominal e hematoquezia. Realizada colonoscopia, com presença de lesões císticas de ceco a reto, com aspecto sugestivo de PCI, confirmada em tomografia de abdome e biópsia. Recebeu quinolona por 14 dias e oxigenoterapia hiperbárica, com remissão do sangramento na vigésima sessão, mas com persistência da dor abdominal, com remissão ao completar 45 sessões. Conforme tomografia controle, ao término do tratamento, o paciente já não tinha sinais radiológicos da PCI, estando em remissão há 11 meses. Discussão: A PCI é uma doença pouco estudada. Na literatura, há melhores resultados com uso combinado de antibioticoterapia e oxigenoterapia hiperbárica, não havendo consenso sobre o tempo de tratamento. No presente caso, houve melhora com 20 sessões da hiperbárica. Pela literatura, é indicada a antibioticoterapia prolongada com ampla cobertura. No paciente relatado, optamos pelo uso de moxifloxacino, devido a infecção do trato urinário concomitante, conforme antibiograma, com boa resposta. Conclusão: A PCI é uma doença rara, cursando com hematoquezia e dor abdominal em casos mais graves. Observamos boa resposta em um adolescente especial, com uso de antibiótico de amplo espectro associado à oxigenoterapia hiperbárica.